



360 GRAUS

JANE GODOY // jane.godoy@correioweb.com.br

DE BRASÍLIA

COM SOPHIA WAINER

Assim nasceu a folia no DF

Para desvendar e apresentar aos leitores os antigos carnavais de Brasília, logo depois da inauguração, em 21 de abril de 1960, tive prazer em remexer nos baús da história, missão que me fascinou. Além do pioneiro jornalista Manuel Mendes, dois grandes aliados não mediram esforços para me ajudar a apresentar principalmente os jovens brasilienses e os que aqui chegaram mais tarde. Quem não é pioneiro não tem a menor idéia do que aconteceu no alvorecer desta cidade, ainda mais em se tratando de carnaval.

Com a cumplicidade do Arquivo Público do Distrito Federal, nas pessoas do superintendente Luiz Ribeiro de Mendonça e do assessor Walter Albuquerque Mello, e nos guardados do Centro de Documentação (Cedoc) deste jornal, descobri o quanto a cidade fervilhava e o quanto davam importância aos festejos de Momo. Mesmo em meio a milhares de canteiros de obras e ruas sem pavimentação, o cerrado virgem reinando absoluto, o glamour tomava conta do ponto mais chique de Brasília na época, fevereiro de 1963: o majestoso Hotel Nacional. Brasília tinha apenas dois anos e 10 meses.

O prefeito de Brasília, José Sette Câmara, nomeado pelo presidente João Goulart, não mais estava no comando da cidade. Foi substituído pelo engenheiro Ivo Magalhães, que organizou o 2º Baile da Cidade, dessa vez no Hotel Nacional, no sábado de carnaval. Para deleite de todos, o ator norte-americano Kirk Douglas, acompanhado da mulher, Hanne, e do representante da indústria cinematográfica de Hollywood no Brasil, Harry Stone, chegou na sexta-feira para conhecer a cidade ainda em construção (o cicerone foi o engenheiro mineiro Israel Pinheiro, presidente da Novacap e primeiro prefeito de Brasília, convidado por JK, cargo que assumiu em 7 de maio de 1960).

Vindo do Rio de Janeiro (o casal era convidado para o carnaval carioca), segundo matéria publicada neste jornal em 28 de fevereiro de 1963, Kirk Douglas participou do baile do Hotel Nacional, decorado por Athos Bulcão, que foi convocado a cuidar do visual da festa. Kirk colocou um chapéu de couro, recebeu beijos e abraços das fãs. No domingo, passeou pela cidade, pescou no lago, andou de lancha. Na segunda-feira pela manhã, o ator partiu para o Rio, onde participou do Baile do Municipal, o mais famoso na época.

Na mesma edição do *Correio Braziliense*, vimos que, na verdade, Kirk não pôde levar uma idéia pávida do carnaval de Brasília: não viu a festa maior de todas, que foi o desfile das escolas na Estação Rodoviária. A vibração de quem escreveu a matéria, que não conseguimos identificar, se revelava. Considerado "o ponto mais alto das festas", o carnaval da Rodoviária era de arromba. A principal escola de samba se chamava Alvorada em Ritmos.

De ponta a ponta, a Brasília empoeirada e em obras teve seus incríveis e animadíssimos carnavais.

Henry Ballot/Reprodução



O ATOR KIRK DOUGLAS COM O CHAPÉU DE COURO USADO PELOS VAQUEIROS NORDESTINOS